

HISTÓRIA

RESUMIDA DAS

ORIGENS

MODERNA DO

PENTECOSTALISMO

HISTÓRIA RESUMIDA DAS ORIGENS MODERNA DO PENTECOSTALISMO

BATISMO NO ESPÍRITO E LINGUAS – EM,1901,CHARLES PARHAM (CENTRO)ORGANIZOU UMA ESCOLA NA MANSÃO DE STONE (Á ESQUERDA)EM TOPEKA,EUA. ALI AGNES OZIMAN (Á DIREITA)RECEBEU O BATISMO PENTECOSTAL E TERIA FALADO EM CHINÊS POR TRÊS DIAS,MESMO SEM CONHECER O IDIOMA

Chuva Serôdia – O que aconteceu nos Estados Unidos no começo do século 20 foi uma experiência incrível,mas não única.Desde os primórdios do Cristianismo,tem acontecido derramar do poder divino.Essa busca se intensificou ao longo do século 19,quando europeus e norte-americanos já vinham buscando uma renovação semelhante,de olho na “chuva serôdia”que, segundo as Escrituras,ocorria antes da volta de Cristo.Era uma época de profundas transformações sociais,crescimento urbano,pobreza e materialismo.Tudo isso criava uma sede por Deus. Reavivalista como Charles Finney e Dwight Moody prepararam o caminho, trazendo o povo de volta às igrejas, explica Leonildo Silveira Campos, professor de sociologia da Religião na Universidade Metodista de São Paulo e organizador de um fórum sobre os 100 anos do avivamento da Rua Azusa no Brasil. “A busca da ‘Segunda bênção’ ou experiência de santificação que ,segundo pregavam grupos holiness e metodistas,devia acontecer após o batismo em águas, foi fundamental para gerar compromisso de buscar a Deus e preparar o caminho para uma ‘terceira bênção’ o batismo no Espírito.



Na época surgiram inúmeros relatos de experiências sobrenaturais, com manifestações do falar em línguas.Mas a experiência foi sistematizada em 1901.Em Outubro do ano anterior,Charles Fox Parham,um pregador metodista da linha da santidade,e sua esposa resolveram descobrir qual era o segredo da “fé apostólica’, acompanhada por milagres, curas e sinais, coisas que já não eram tão comuns em seu tempo.Pra tanto,abriu uma escola bíblica em Topeka,interior do estado norte – americano do



Kansas. Parham alugou barato uma mansão com um magnífico pavimento térreo e um segundo andar feito com matérias de segunda linha.A construção era objetivo de pilhéria na cidade e apelidada de “ A tolice de Stone”, em alusão a seu proprietário original,que não teve dinheiro para terminá-la.

Diretor e aluno, ele decidiu que a Bíblia seria o único texto usado e o Espírito Santo, o único professor. Matricularam – se 40 alunos. “Em dezembro,Parham saiu em viagem por três dias ,mas orientou os estudantes a lerem Atos dos Apóstolos em busca de algum fator constante sempre que ocorriam os batismos no Espírito Santo.Quando voltou, encontrou o grupo eufórico: falar em línguas era o denominador comum nas experiências bíblicas”, conta o jornalista John L. Sherrill em seu livro Eles falam em outras línguas.

FOGO EM LOS ANGELES – A casa da Rua Bonnie Brae,214 (á esquerda) ainda existe e hoje é um museu.Quando seu assoalho desabou,Willian Seymour (abaixo,com a esposa Jennie) e outros pentecostais alugaram um velho galpão na Rua Azusa,312 (em foto da época, á direita.De lá,o movimento se espalhou para o mundo.Atualmente, só há placas comemorativas no local.

Durante alguns dias oraram no local para ter a mesma experiência, mas só quando impuseram as mãos sobre Agnes N. Ozman, na noite do ano novo, tiveram êxito."Um halo parecia estar sobre uma cabeça e ela começou a falar em um idioma que não compreendíamos,mas achamos que foi chinês.Ela não foi capaz de falar em inglês por três dias', escreveu mais tarde Parham.Um mês depois,a maioria dos alunos já haviam



tido experiência similar. " A novidade era que agora,pela primeira vez, desde o dia da Igreja Primitiva, segundo os pentecostais,o batismo no Espírito foi buscado, e o falar em línguas, esperado como sua evidência inicial" , completa Sherrill.

Depois de altos e baixos na tentativa de divulgar essas experiências, Parham abriu, em 1905 sua escola em Houston, Texas. Um de seus alunos mais promissores era Willian Joseph



Seymour, um ministro negro, de origem social humilde e cego de um olho. " Por causa das leis de secreção racial daquele tempo,Seymour só tinha autorização para sentar no corredor,ao lado da porta da sala,e ouvir o que Parham e outros lecionavam por uma fresta.Não tinha permissão nem mesmo para orar junto com os outros pelo batismo no Espírito.Apesar disso recordava palavra por palavra tudo que os professores falavam", diz Leonildo Silveira Campos.

"BEBEL DE LÍNGUAS"- Grandes jornais, como o Los Angeles Times (á direita)ajudaram a divulgar o que acontecia em Azusa,mesmo com suas críticas ácidas a glossolalia,as quedas e outras manifestações espirituais"



Em 1906, mesmo sem ter recebido o derramamento do Espírito, Seymour foi convidado a pregar em uma igreja de Los Angeles.Porém no dia seguinte após ensinar o batismo e o falar em línguas ali,encontrou o templo trancado com um imenso cadeado na porta.Um casal da igreja não concordou com a grosseria e o convidou para continuar os estudos bíblicos em sua casa,na Rua Bonnie BRAE,214.Ali, durante três dias,ele ensinou sua posição e conduziu orações.No dia 9 de abril,enquanto pregava,as pessoas repentinamente começaram a falar em línguas,rir,clamar e cantar.Seymour teve a mesma experiência somente alguns dias depois,após passar quase uma noite inteira em oração.

A notícia correu e logo a casa ficou cheia de interessados e curiosos. Porém, com tanta espontaneidade – brados de "Aleluia",cânticos,exaltados,palmas e batidas com os pés - ,a residência começou a estremecer.Depois de um "Glória a Deus" mais alto o assoalho desabou.Ninguém ficou ferido,mas estava claro que precisavam de um outro lugar para os cultos.Encontraram o espaço ideal no número 312 da Rua Azusa e rapidamente retomaram as reuniões.



“Primícias” – Os fatos que se desenvolveram ao longo dos três anos seguintes foram notáveis, mas também causaram muitas controvérsia. Agora conhecida como Missão da Fé Apostólica, a nova igreja não demorou para se tornar a maior da cidade, com cerca de 1,3 mil pessoas frequentando seus cultos realizados de forma espontânea na parte térrea do galpão três vezes por dia e sem intervalos. No andar de cima, juntava – se na “Sala de espera aqueles que queria orar e buscar o poder divino. Na falta de bancos, barris e tábuas serviam como

assentos. Postado em uma das extremidades do salão térreo, Seymour era o líder, mas raramente pregava. Preferia orar. Os sinais eram frequentes: pessoas caíam sobre o poder de Deus, outras riam sem parar tinham visões ou cantavam inspiradas pelo Espírito. Embora sem confirmação, um relato mostra a espiritualidade da atmosfera local. Conta – se que Jennie Evans Moore, que se tornaria a esposa de Seymour, chegou a cantar e tocar piano, mesmo sem nunca ter aprendido música, após receber o batismo no Espírito.

Também havia curas e libertações. Duzias de bengalas, ataduras, muletas e velhos cachimbos eram abandonados junto as paredes do galpão, como testemunho do que se passava por ali. “Varias barreiras foram quebradas em Azusa. Ricos e pobres, brancos e negros, gente educadas e analfabetos vinham ali para ver o que estava acontecendo. Também apareciam repórteres de todo país. Alguns eram favoráveis, mais muitos não poupavam críticas, chamando tudo aquilo de uma ‘ babel de línguas’. Outros se escandalizavam com a mistura de raças, diziam que haviam barulho a noite, e os frequentadores pareciam estar rolando no chão. O fato é que, positivas ou negativas, essas histórias só atraíam mais gente, inclusive, de outros países. E quem ia para lá tentava levar para sua casa o que encontrava”, conta o pastor norte-americano Fredy Berry, organizador oficial das comemorações oficiais do centenário da missão Azusa.



Outro efeito do nascente pentecostalismo foi o ardor evangelístico e missionário. Como rapidamente surgiu um grande número de líderes que disputavam espaços uns com os outros e reuniam seus seguidores, outras igrejas começaram a ser abertas, sempre fugindo da organização controladora e das então perseguidoras denominações tradicionais. É por isso que, desde os seus primórdios, o Movimento Pentecostal adquiriu uma característica que até hoje nele predomina: a abundância de pequenos grupos e correntes independentes entre si. Foi a partir de uma delas, a Missão da Avenida Norte, em Chicago, liderada pelo pastor William Durham, que o pentecostalismo finalmente chegaria em terras brasileiras no ano de 1910.

Em março daquele ano, chegaria o primeiro missionário pentecostal, o italiano Luigi Francescon. Depois de fundar igrejas para imigrantes como ele na Pensilvânia e Califórnia, Francescon esteve primeiro em Buenos Aires, na Argentina, e de lá veio para São Paulo. Após dois meses de trabalho e quase nenhum resultado, partiu para Santo Antônio da Platina (PR). Nessa pequena cidade, 11 pessoas aceitaram a fé

avivada e receberam o batismo no Espírito. “Eram as primícias da obra de Deus no Brasil”, como descreveu o próprio Francescon mais tarde.

O PENTECOSTALISMO CHEGA AO BRASIL – Em Santo Antônio da Platina(PR), Luigi Francescon abre a primeira igreja pentecostal do país, a Congregação Cristã no Brasil.Nessa foto, o primeiro templo e o primeiro crente batizado no Espírito Santo



Confiante, ele voltou para São Paulo um mês mais tarde e começou um trabalho entre os presbiterianos, batistas, metodistas e católicos. Dessa vez, 20 pessoas aceitaram a mensagem, receberam curas e tiveram experiência pentecostal. Nascia a primeira igreja pentecostal brasileira, a Congregação Cristã no Brasil, denominação que atualmente conta com 2 milhões de adeptos, segundo suas contas.

Despojamento – No ano seguinte em 1911 e também vindos de Chicago, chegariam outros dois missionários que plantariam de vez a semente do pentecostalismo no país. Os suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg haviam emigrado na Escandinávia para EUA fugindo das difíceis condições de vida em seu país. Lá, além da experiência pentecostal, tiveram uma relação divina. Em uma reunião de oração, um obreiro disse a eles que o Senhor lhe mostrara que deveria anunciar a mensagem em um lugar chamado Pará, do qual nunca tinham ouvido falar. A dupla debruçou-se sobre o mapa e descobriu que o lugar ficava no norte do Brasil. Convencidos que a ordem era de Deus, Berg e Vingren venderam o que tinham, receberam ofertas e compraram uma passagem de terceira classe num navio de cabotagem. Em novembro de 1910, desembarcaram em Belém do Pará, com a cara, a coragem e muita fé. Conversando com marinheiros americanos, descobriram uma Igreja Batista que poderia lhes abrigar e foram morar no porão do templo.

Logo começaram a realizar cultos. Tudo parecia transcorrer bem, até que, em 1911, as reuniões se transformaram em um foco pentecostal, com manifestações ruidosas da presença divina. Os dois acabaram expulsos e, com outras 17 pessoas iniciaram a Missão da Fé Apostólica. Em 1917, a organização passou a se chamar oficialmente Assembléia de Deus. Hoje, 96 anos depois, é a maior igreja protestante do país, com quase 9 milhões de membros.

Rua da Alfândega,64, EM SÃO PAULO - Nesse endereço(em foto atual),20 pessoas aceitaram a mensagem e deram início – á obra pentecostal



NA RUA SIQUEIRA MENDES, 79, EM BELÉM,NO PARÁ (também em foto atual),começaram em 1911 as primeiras reuniões da Assembléia de Deus



Com celebrações mais despojadas e maior valorização do carisma do que do saber teológico,todas as pessoas tinham vez no pentecostalismo, independente do sexo.”Infelizmente,a história oficial costuma se esquecer das grandes heroínas do inicio do movimento.Aliás essa foi uma das suas características mais marcantes:neles, as mulheres tinham mais liberdade e desempenharam papéis importantíssimos na liderança dos trabalhos” ,destaca o sociólogo Gedeon de Alencar, membro da Assembléia de Deus Betesda e diretor do Instituto Cristão de Estudos Contemporâneo (icec).

A esposa do próprio Seymour foi um exemplo.Jennie Evans Moore formava com o marido uma autêntica equipe ministerial, pregando com frequência nas reuniões.Também coube a ela pastorear a missão nove anos após a morte de Seymour.

Além de Jennie muitas outras experimentaram o batismo do Espírito e se dispuseram a fazer, mesmo sozinhas, a obra.Aimee Semple McPherson começou poucos anos depois a igreja do Evangelho Quadrangular.Kathryn Kuhlman se tornaria, um pouco mais tarde, uma das mais bem – sucedidas evangelistas do século. “A mesma coisa podemos observar com Frida, a esposa de Gunnar Vingren.Como ele mesmo admitiu ela sustentava a igreja junto com os obreiros, tomando a frente de vários trabalhos evangelísticos, como cultos ao ar livre e na publicação do jornal Boa Semente.N foto oficial da Convenção de 1930,ela aparece sozinha no meio de dez homens”, cita Alencar

OS PIONEIROS DO AVIVAMENTO PENTECOSTAL



Charles Fox Parham (4 de junho de 1873 — 29 de janeiro de 1929) foi um pregador estadunidense, sendo considerado um instrumento fundamental na formação do pentecostalismo.^[1] Parham também criou um movimento chamado de *Apostolic Faith* (Fé Apostólica), constituído por igrejas independentes (inicialmente chamadas "missões") que cresceram no sul e no oeste dos Estados Unidos, onde ele realizava as suas reuniões. Embora a imprensa fora inicialmente favorável em algumas das áreas onde Parham ministrava, algumas das maiores igrejas de linha principal, e a hierarquia eclesiástica da cidade de Sião, não foram favoráveis ao seu ministério e

fizeram de tudo para que os seus ensinamentos não prosseguissem. Como resultado, alguns relatórios da imprensa tornaram-se mais negativos a medida que o seu ministério se aproximava do seu ápice entre 1906 e 1907.

Parham foi uma figura controversa em todo o seu ministério. Como um jornal comentou em 1916: *"Ele é um dos mais amados e ao mesmo tempo um dos mais odiados homens em todo os Estados Unidos."*^[2] Caluniadores de Parham ainda estavam bastante ativos até sua morte em 1929, que de acordo com uma fonte, seu eventual enterro foi adiado.^[3]

A hostilidade direcionada a Parham era evidenciada por impressões de notícias caluniadoras, baseadas em parte sobre rumores, por um casal de jornalistas religiosos.(p223-225)^[4] Esse jornal parece ter aumentado uma reportagem imparcial, impressa em 19 de Julio de 1907, edição da "San Antonio Light", San Antonio Texas, que dizia que Parham foi detido por causa de imoralidades.^{[4][5]} A hostilidade religiosa dos jornais nunca mencionaram que o tema foi imediatamente expalhado no local original dos jornais. As acusações nunca alcançaram o estágio de indiciamento, pois ela era "absolutamente nenhuma evidência que merecesse reconhecimento legal". Até mesmo o advogado da cidade "estava satisfeito apesar de todo o trabalho".^{[4][6]}

Vida e carreira



Parham havia atuado como pastor de uma igreja metodista, sua decisão em abandonar esta igreja estava na crença pessoal na cura divina.

Parham, na cidade de Topeka, no Kansas, fundou a *Bethel Bible College*, uma instituição que ficou conhecida pela prática da cura divina, assistência material e espiritual a pessoas de origem humilde e que estavam dispostas a atuar como missionários.

O canal utilizado por Parham para a disseminação dos conceitos era o jornal *The Apostolic Faith*, os metodistas americanos ensinavam a seus fiéis sobre duas bênçãos fundamentais aos cristãos, eram elas

a conversão e santificação, a teologia de Parham ensinava sobre a necessidade da terceira bênção: o batismo pelo Espírito Santo.

No ano de 1905, Charles Parham muda-se para Houston, no Texas, onde funda um nova escola bíblica, onde teve como um de seus alunos William Seymour, que assitia às aulas sentado numa cadeira posta no corredor, por ser negro em um período racista. William Seymour mais tarde tornou-se líder do avivamento em Los Angeles.

Parham foi acusado de sodomia ^[carece de fontes?] sem comprovação da acusação ^[carece de fontes?] e também apontado por alegações de envolvimento com a maçonaria ^[carece de fontes?] e a Ku Klux Klan ^[carece de fontes?], o que minou seu ministério.

Legado

O Centro Charles F. Parham de Estudo Pentecostal-Carismático é um "mecanismo de investigação independente" no campus da South Texas Bible Institute, em Houston, Texas. É uma das várias organizações que consideram Parham o líder fundador do movimento pentecostal.^[7]

A principal contribuição de Parham, foi sua interpretação doutrinária do Batismo no Espírito Santo e o seu requerimento como prova de falar em línguas.

Agnes Ozman



Agnes Ozman (1870-1937) era uma estudante de *Charles Fox Parham* na Bethel Bible College, em Topeka , Kansas . Ozman foi considerada por muitos como "A primeira a falar em línguas". Suas experiências despertaram o moderno movimento pentecostal, que começou no início do século 20.

Seus pais eram agricultores e, desde a infância, Agnes e seus seis irmãos participaram da Igreja Metodista Episcopal , em Nebraska , Wisconsin . Como uma mulher jovem, Agnes participou das instituições bíblicas de seu tempo e, eventualmente, participou da Bethel Bible College em

Kansas

Em 01 de janeiro de 1901, **Agnes Ozman** se tornou a primeira membra do corpo discente em Bethel Bible College em Topeka.

Na Bethel Bible College, Agnes alcançou o auge de sua experiência espiritual, recebendo o batismo com **Espírito Santo** durante uma tarde de serviço na escola.

Em uma carta de 1922 a **Eudorus N. Bell**, afirma Agnes que ela não entendia a língua ser a evidência do Espírito antes de sua plenitude: "Antes de receber o **Consolador**, eu não sabia que eu iria falar em línguas quando recebi o Espírito Santo porque eu não tinha este entendimento bíblico. Mas depois que eu recebi o Espírito Santo **falando em línguas**, tudo se revelou para mim e soube que eu tinha a promessa do Pai, como está escrito e como Jesus disse!

Ela disse:

"Na manhã seguinte, depois de receber esse presente poderoso, fui abordada com perguntas sobre a minha experiência na noite anterior. . . Eu indiquei referências bíblicas para mostrar que eu tinha recebido o batismo como Atos 2.4 "E todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar noutras línguas conforme o Espírito lhes concedia que falassem. . ."

A experiência inicial **Agnes Ozman** foi um marco na história do pentecostalismo moderno. Mesmo depois de uma noite de sono, ela era incapaz de falar Inglês na manhã seguinte. De acordo com Parham, continuou falar em línguas por três dias. Tentando se comunicar com os alunos curiosos, ela diz que pegou um lápis para escrever:

"Quando comecei a escrever, eu escrevi caracteres de outras línguas! Alguns dos textos interpretados contém uma mensagem maravilhosa!"

Parham acreditava que os caracteres eram de origem chinesa. Em uma entrevista com o Kansas City Times, **Parham** também afirmou que outros alunos cheios do **Espírito Santo** eram agora capazes de "escrever por inspiração."

A noite após o início do **falar em línguas**, as palavras de Agnes eram compreendidas por um homem que passava na rua, que a ouviu falar quando ela estava à serviço na missão da escola em Topeka, no centro da cidade. Esse incidente confirmou para o Parham e seus alunos que pelo menos alguns receberam **evidência** com línguas estrangeiras, inteligível. Parham acreditava que este era o método pelo qual o Espírito nos ajuda a Igreja na **evangelização** do mundo.

Quando a Bethel foi dissolvida, **Agnes Ozman** continuou servindo o Senhor no trabalho missionário. Mais tarde, ela conheceu e se casou **Filemon M. LaBerge**, e ambos foram ordenados Pastores pelo **Conselho Geral das Assembléias de Deus**. (*As Assembléias de Deus já consagravam mulheres a Pastoras em 1935*) Como tantos outros pioneiros do pentecostalismo, ela sempre demonstrou uma insaciável fome de Deus e um desejo de ser completamente entregue ao trabalho de Seu Reino. Sua experiência em Bethel tornou-se um precedente poderoso para o nascente movimento da **Fé Apostólica** (*Que mais tarde originou a Assembléia de Deus*) e incentivou outras pessoas a irem mais profundo nas águas do **avivamento**, cheios do Espírito.

O papel de **Agnes Ozman** foi ser peça chave na recuperação do ensino apostólico de línguas como **evidência bíblica do batismo com Espírito Santo** e que isto não deve ser jamais ignorado. As chamas do Pentecostes se espalharam a partir da escola de Bethel, em Topeka e se alastraram em um incêndio global, com o poder do Espírito Santo manifesto, evidenciado pelo falar em línguas. **O Deus fez nascer na alma de uma pioneira de 30 anos, das planícies de Kansas, agora arde no coração de milhões de Pentecostais espalhados pelo mundo todo.**

Agnes Ozman adormeceu e foi recolhida ao seu Senhor em 1937 por uma insuficiência cardíaca.

Em tempo de comemorações do Centenário das Assembleias de Deus no Brasil, não podemos deixar de salientar as circunstâncias em que se deu o fato mais marcante do avivamento pentecostal.

Lembrando que no final do século XIX houve várias manifestações do poder de Deus em vidas de homens e mulheres que almejavam uma igreja avivada na santidade, no evangelismo e em missões. Homens como Charles Finney, Dwight L. Moody, John Wesley e outros tiveram suas posições sobre esse tema do avivamento, mas não era tudo que Deus tinha para realizar por sua igreja.

As experiências alcançadas por muitos dos que buscavam o poder de Deus ficavam longe da realidade das promessas que foram feitas por Jesus, conforme registra o Novo Testamento. Os que foram mais ousados chegaram e pediram o batismo no Espírito Santo, e o resultado foi alcançado com a primeira manifestação desse batismo na chegada do século XX. Esse acontecimento tornou-se a linha divisória entre os conceitos humanos e a potente mão de Deus manifestada no Bethel College em Topeka-Kansas.

No final do ano de 1900, os alunos começaram a estudar sobre o batismo com o Espírito Santo. Eles decidiram ficar até mais tarde neste dia, para receber o batismo com o Espírito Santo e fogo (termo específico usado por eles), indicando claramente que oravam por uma experiência de acordo com o que havia sido ensinado por Charles Fox Parham. Encontravam-se entre eles Agnes Ozman e duas outras mulheres.



O nome de Agnes Ozman tornou-se muito familiar aos primeiros pentecostais (ela mais tarde manteve sua filiação com as Assembleias de Deus). Nascida em Albany, Wisconsin, em 15 de setembro de 1870, mudou-se no ano seguinte para o Nebraska e experimentou uma vida dura na colônia da fronteira. Assim cresceu, até atingir sua maturidade. A família tinha fortes inclinações religiosas, e Agnes e seus cinco irmãos frequentavam a Igreja Metodista Episcopal. Ainda jovem Agnes inscreveu-se em um grupo de estudo bíblico patrocinado pela YMCA (Associação Cristã de Moços). O grupo de discussões a convenceu de sua necessidade de ser batizada por imersão, o que ela veio a fazer na Igreja Cristã local. Também, aceitou o ensino pré-milenial e obteve a experiência de uma cura milagrosa de pneumonia.

Durante o inverno de 1892, até 1893, Ozman assistiu a uma Escola Bíblica em St. Paul, Minnesota. Quando o seu diretor, T.C. Horton, fechou aquele estabelecimento para começar um trabalho evangelístico de tempo integral em 1894, Agnes Ozman mudou-se para Nova Iorque, a fim de continuar seu treinamento no Instituto Bíblico presidido pelo pastor A.B. Simpson. Lá, ela ficou intrigada com a forte experiência e ênfase no Espírito Santo e descobriu um trabalho muito atrativo para recuperar missões. Após ter deixado a escola, frequentou uma reunião de acampamento no Velho Pomar da Praia, no Estado de Maine, de onde viajou para Nebraska, via Chicago, onde visitou o “lar de cura divina” do Pr. Alexandre Dowie. Ozman posteriormente dedicou-se a missões na cidade de Kansas, onde ouviu sobre os planos do Pr. Parham para abrir uma escola em Topeka, e decidiu inscrever-se.

Com trinta anos de idade, ela reconheceu que não tinha vocação para colona, nem para um lar. Ozman falhara ao perambular de um lado para outro, buscando algo muito vago como realidade espiritual. Apesar de estar inclinada ao ensino ou ministério, gostaria de receber tão depressa fosse possível uma nova experiência, que mudaria seus rumos.

Em 1912, Ozman disse que na Escola de Parham, na passagem do ano de 1900, ela e mais outras pessoas ficaram orando juntas, quando falou três palavras em outras línguas. A isto ela declarou: “Foi uma experiência sobrenatural e estava guardado em meu coração como algo sagrado; o Senhor tinha nos enriquecido a cada um de nós e nada foi falado a respeito ultimamente”.

Ozman relatou que, semelhantemente, outros estudantes dedicaram um bom tempo à oração. Durante o culto da noite de 1º de janeiro de 1901, tendo um desejo de ser batizada com o Espírito Santo e fogo, perguntou a Parham se ele imporia as mãos sobre ela e os outros, assim como foi nos dias dos apóstolos, a fim de que recebessem a experiência. Ela disse: “Falei em línguas conforme Atos 2.1 e 19.6, de modo

semelhante, quando o apóstolo Paulo impôs as suas mãos sobre os discípulos de Éfeso, e o relato bíblico acontecido no Cenáculo em Jerusalém, quando foram vistas línguas como de fogo”.

O Pr. Parham e seus 40 primeiros alunos foram unânimes em concordar que a evidência do batismo com o Espírito Santo era o falar em línguas. Confirmava o resultado dos estudos a que chegaram. Segundo o relato de Parham, e também confirmado por Ozman, o qual afirmava que ela falou chinês por três dias, período em que não podia falar seu próprio idioma e nem escrever.

O tempo provou e não demorou muito que a centelha caída em Topeka foi para Los Angeles e lá se tornou o maior centro irradiador difundindo a mensagem pentecostal, abrangendo o país e outras nações e só, para exemplo, a obra de missões recebeu uma dinâmica e velocidade tão expressiva que em dez anos chegou ao Brasil, em seis anos na Índia e África do Sul, em 14 anos no Japão, Noruega, Suécia, Finlândia e outros países da Europa, lembrando também que não dependeu de organizações humanas. Cumpria-se mais uma vez o que o evangelista Marcos escreveu em seu evangelho 16.20: “Então os discípulos partiram, e pregaram por toda a parte, cooperando com eles o Senhor, confirmando a sua palavra por meio de sinais, que acompanhavam”.